



ESTUDO COMPARATIVO DE LUCRATIVIDADE ENTRE A PRODUÇÃO DA SOJA E LEITE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR NO SUDOESTE DO PARANÁ

Daiane Meller¹
Eduardo Dal Vesco Rippel²
Marta Tubiana³
Kleitson Telmo Grisa⁴

RESUMO

O que mais interessa nas propriedades rurais são os resultados no final de cada período, e algumas propriedades durante um período 12 de meses produzem não só uma atividade, é interessante para o produtor saber qual a lucratividade de cada atividade em sua propriedade para realizar uma gestão eficaz. Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um comparativo de lucratividade entre a produção da soja e do leite, por isso, surge o questionamento, em um período de 12 meses qual atividade da propriedade é mais lucrativa entre a soja e o leite? Para desenvolver a pesquisa usou-se a metodologia baseada em um estudo de caso, bibliográfica, quantitativa e dedutiva, o método utilizado foi levantamento de dados de ambas as atividades e realizado um comparativo. E nos resultados observou-se que atividade soja teve um lucro líquido de 83,7% e o leite de 16,2%, é importante salientar que os resultados são satisfatórios e a propriedade é rentável.

Palavras chave: Custo de produção. Lucratividade. Produtividade.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é definida por algumas características presente na forma de trabalho, a qual normalmente possui sua mão de obra centralizada ao núcleo familiar, apresentando propriedades de pequeno e médio porte onde as atividades desenvolvidas são mais diversificadas, além de desenvolver economicamente o País, incentiva a produção e renda familiar, assim colaborando para decréscimo do êxodo rural.

¹ Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ampère-FAMPER, daianemeller@gmail.com

² Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Ampère-FAMPER, Dalvesco2@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ampère-FAMPER, martatubiana@outlook.com

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE e Professor da Faculdade de Ampère-FAMPER.

A pesquisa foi realizada em uma propriedade rural do sudoeste, localizada na Linha Timóteo, município de Santa Izabel D' Oeste-PR, o período de estudo foi realizado de julho a junho dos referentes anos de 2019 e 2020. Na propriedade familiar desenvolve-se duas atividades produtivas distribuídas em 56 hectares, divididos em 10 hectares para a pecuária e 46 hectares para a agricultura.

Um dos fatores impactantes dentro de uma propriedade rural é a lucratividade, pois, o lucro que fará com que o gestor possa fazer os investimentos e melhorias dentro da propriedade, esta pesquisa vem para sanar dúvidas em uma propriedade rural familiar no sudoeste do Paraná, onde se praticam duas atividades durante o período de 12 meses, produção do leite e produção da soja, o intuito da pesquisa foi realizar um comparativo de lucratividade entre a produção da soja e do leite, o resultados deram clareza ao questionamento norteador da pesquisa que é, em um período de 12 meses qual atividade da propriedade é mais lucrativa entre a soja e o leite?

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas algumas variáveis para se chegar aos resultados desejados, tais como, levantamento documental, conhecer custo de produção e receita da soja e leite, realizar um comparativo, e análise dos resultados, e para isso será utilizado à metodologia de um estudo de caso, bibliográfico, qualitativo e dedutivo. Para maior clareza e entendimento a pesquisa foi dividida em capítulos, o primeiro a introdução, o segundo desenvolvimento e análise de dados, terceira conclusão e o quarto a bibliografia.

Pode-se dizer que os resultados foram satisfatórios, considerando que o lucro líquido é a subtração da receita e despesa atingiu-se no final dos 12 meses um total de R\$214.779,22 nas atividades desenvolvidas na propriedade, assim a produção leiteira participa 16,2%, mas a maior contribuição ainda é imputada pela produção da soja com 83,7%.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. AGRICULTURA FAMILIAR

Para Wanderley (2017, p. 69), a agricultura familiar transformou-se em uma “categoria consagrada, capaz de abranger todas estas formas de agricultura,

baseadas na associação entre trabalho, família e produção, bem como aquelas fundamentadas nos laços comunitários de natureza étnica”.

A agricultura familiar apresenta grande relevância para o desenvolvimento econômico do País, promovendo renda para as famílias, impulsionando a produção de alimentos e contribuindo na diminuição do êxodo rural. (PADUA *et al*, 2013, p. 226).

Para Debertolis, Alexius e Dossa (2005), as propriedades familiares tiveram uma evolução muito grande, trazendo diversificação dos produtos e da propriedade, proporcionando ao produtor mais oportunidades, assim facilitando a permanência dele no meio rural.

Conforme Grisa (2017, p. 292), ocorreu um processo de reconhecimento da agricultura familiar, através da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em 1995, passando a ter uma política nacional específica aos agricultores familiares.

De acordo com o censo agropecuário de 2017, a agricultura familiar é a principal encarregada pela produção de alimentos que são ofertados para o consumidor brasileiro, correspondendo a 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários, refletindo uma participação significativa na geração de alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. (BRASIL, 2019).

2.2. IMPORTANCIA DA GESTAO AGROPECUÁRIA

O crescimento progressivo da economia é orientado pela globalização, fator responsável por fortes oscilações de preços, comercializações e na perspectiva de rentabilidade. Com a segurança da empresa em jogo, tais fatores levam os produtores a buscar por adaptações que os mantenham no mercado, isso mostrar a importância de estar por dentro das atualizações. (MARIOTTO, 1991).

O panorama atual vem expressando um crescimento progressivo na competitividade, aumento que atinge todos os setores da economia. Diante dos fatores, “o produtor rural devera buscar formas de gerenciamento, visando um conhecimento aprofundado de sua propriedade e de todos os outros fatores que interferem na sua atividade [...]”, deixando de ser meramente o proprietário e tornar-se um administrador da empresa rural. (ZILLI ; ROSA, 2009, p. 4-5).

As atividades agropecuárias exigem um vasto conhecimento de informações em termos físico, técnico e financeiro, particularmente do proprietário que é responsável por tomar as decisões, e assim conseguir mensurar o desempenho financeiro das atividades realizadas na propriedade. (ZILLI ; ROSA, 2009, p. 5).

Em síntese, o aumento da produtividade, o uso de novas tecnologias e a o aumento da demanda internacional por produtos agrícolas, aliados à uma gestão eficiente do agronegócio brasileiro, inclusive com a utilização de programas de gestão da qualidade e com processos administrativos profissionalizados, oportunizou que o Brasil abandonasse a situação de vulnerabilidade. (PEREIRA DOS SANTOS *et al*, 2016).

Dentro desta ótica Araújo (2009, p. 75) afirma que toda a concepção de empreendimento agropecuário precisar ter em vista o prognóstico dos custos e receitas, buscando contemplar ao máximo a exatidão dos dados obtidos, conseguindo uma previsão coerente dos gastos e dos lucros. Para isso é preciso ter o controle contábil, contabilizando todos os gastos calculados mensalmente ou semestralmente a fim de obter um total no fim de cada ciclo produtivo.

Conforme afirma Araújo (2009, p. 77-78) para ter precisão na obtenção dos dados é oportuno conhecer a composição dos custos de produção, listados como: investimentos, capital de giro ou custeio, custos fixos, depreciação, manutenção dos investimentos, administração, outros gastos, custos variáveis, custos de transação, custos totais, receitas brutas, receitas líquidas, lucros brutos e lucros líquidos, os quais são responsáveis pela obtenção dos resultados que foram alcançados podendo assim avaliar a situação financeira da propriedade.

Do ponto de vista de Antunes e Engel (1999 apud ZILLI, ROSA, 2009 p. 5) é necessário que o “[...] administrador compreende várias funções e atribuições que visam como objetivo final, o lucro, ou seja, administrar pelo menor custo, com a maior produtividade buscando obter o melhor resultado. [...]”.

2.3. CUSTO DE PRODUÇÃO

Custo é considerado um gasto, somente no momento em que é utilizado para a produção de bens e serviços. Conforme Martins (2008), custo é “gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.”. (p.25).

De acordo com Scramim e Batalha (2007), o custo gerado por uma empresa, expressa o conjunto de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, em que são

utilizados para atingir um objetivo específico, denominado de objetivo de custeio. (p.432).

Desta maneira, os autores afirmam que, “um objetivo de custeio pode ser uma operação, [...] que consomem os recursos para produzir algum bem ou serviço que uma empresa comercialize.” No final dos resultados, a empresa terá o custo mensurado. (p. 432).

Os métodos relacionados ao processo de registro e constituição dos custos possuem finalidades diferentes. Assim é necessário entender a importância de se realizar o registro e controle de custos, dentro das contabilidades financeira e gerencial. A contabilidade financeira importa-se com as leis e normas e obrigatoriamente para estabelecer legalidade as organizações, já a contabilidade gerencial é especialmente para gerar informações financeiras aos gestores. (BRUNI, 2012).

A contabilidade de custos é empregada com o propósito de efetivar a contabilidade financeira, em que internamente tem o papel de fornecer informações de custos, cumprindo com os objetivos da contabilidade gerencial, este por vez é usado como uma ferramenta de tomada de decisão. (SANTOS, 2018).

2.4. INFLUENCIA DO AGRO NO BRASIL

De acordo com Callado (2009) desde que o meio rural passou a ser utilizado com maior interesse as categorias agricultura e pecuária foram transformadas em agronegócio, o qual vem se expandindo gradativamente em âmbito econômico. As propriedades rurais agora são definidas como entidades agroindustriais. O agronegócio é o principal responsável pela mudança de estágio no meio rural.

“O agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, e sua importância relativa varia para cada país.” (Araújo, 2009, p. 27). O Brasil está a alguns anos como terceiro maior exportador de produtos agrícolas, assim percebe-se que o setor de agronegócio é provedor de uma parcela notável da economia brasileira, gerando empregos, criando novos serviços, movimentando ramos industriais, e está presente na geração de alimentos pela agricultura familiar, entre outros setores interligados a ele. (CEPEA; CNA, 2020, p. 5).

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) (2020), o agronegócio brasileiro atingiu 20,9% de participação no PIB total

em 2019, cerca de 1.6 Bilhões de reais, representando 14,6% no ramo agrícola e 6,4% pelo ramo pecuário.

No mesmo ano (2019), a taxa de ocupados no país com o agronegócio foi de 19,54%, distribuídas entre os setores de insumos, agropecuária, indústria e serviços. O setor com maior destaque é representado pelo agropecuário com 45,2%, cerca de 8.2 milhões de pessoas trabalhando no meio rural. Com essas taxas, a agronegócio emprega 18,2 milhões de pessoas. (BARROS *et al.* 2020)

Em investigação a balança comercial, depara-se com valores expressivos nas exportações dos produtos do agronegócio, especialmente entre “[...] 1998 a 2013, o agronegócio apresentou sistematicamente saldos positivos e crescentes na balança comercial, fechando a série com um valor recorde de US\$ 82,9 bilhões.”. (PEREIRA DOS SANTOS *et al.*, 2016, p. 54)

“Em 2019, o setor agroexportador brasileiro apresentou bom desempenho quantitativo, com crescimento dos embarques de quase 6% [...]”. A China continua sendo a maior importadora dos produtos brasileiros, sua participação no setor de exportação equivale a 32% do total, mas o que garante essa importante relação entre os chineses e os brasileiros ainda é a soja em grãos. (SANT’ANA DE CAMARGO BARROS *et al.*, 2019).

Para Alves, Lício e Contini (2016, p. 17), o agronegócio brasileiro tem elevado o país à sua posição no ranking de produtor global de alimento, “[...] suprimindo o mercado nacional e contribuindo decisivamente para as exportações, com destaque para a soja e carnes. [...]”. Mas isso foi possível com o empenho dos produtores, constatando-se “[...] um extraordinário movimento de intensificação tecnológica, elevando a produção e, especialmente, a produtividade. [...]”. (NAVARRO; ALVES, 2016, p. 1).

2.5. PRODUÇÃO DE SOJA

De acordo com CARVALHO (2019, p. 8), a soja brasileira a cada ano renova seus horizontes, tornando-a tendência mundial na conquista de novos espaços e na atribuição de riquezas. O elemento de grande influencia para a produção é comportamento climático, e tendo em vista que o País possui diversas lavouras espalhadas pelo território, uma inesperada mudança pode ocasionar certa oscilação nos resultados. “[...] Mas no que depender do plantio e da adoção de pacote

tecnológico, os brasileiros hoje dispõem da melhor tecnologia existente em âmbito mundial para grãos de soja de alta qualidade.”.

As modernas ferramentas da tecnologia tornam-se aliadas do produtor rural e do processador do grão, assegurando eficiência em praticamente todos os elos. Assim, do consumo humano à criação animal e do biodiesel, a utilização da soja é essencial ao ritmo de vida contemporâneo, praticamente movimentando o planeta. (CARVALHO, 2019, p. 8).

De acordo com CONAD (2018 apud HIRAKURI *et al*, 2019, p. 12), “[...] a área efetivamente utilizada para o cultivo de grãos com valor comercial no Brasil na safra 2017/18 deve ficar entre 43 e 45 milhões de ha, em torno de 5% do território nacional, com uma produção de 227,8 milhões de toneladas (t).”.

Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2018, o faturamento bruto de produção teve um faturamento de R\$ 148,6 bilhões aos produtores, e quanto à exportação do commodity ultrapassou de US\$ 33 bilhões. (MAPA, 2018 apud CARVALHO, 2019, p. 14).

Segundo a secretaria da agricultura e do abastecimento, de 2010 a 2018 a área plantada expandiu cerca de 70%, e conseqüentemente a produção apresentou um crescimento de aproximadamente 60% equivalendo a 117,8 toneladas. Já o estado do Paraná representa 6 % da produção nacional com 19,1 toneladas ficando em segundo lugar no ranking da produção brasileira. (PARANÁ, 2018).

2.6. PRODUÇÃO LEITEIRA

A produção de leite refere-se à formação de rebanhos leiteiros domesticados, envolvendo a implantação de infraestrutura, produção de alimentos, cuidados com os animais, assim estruturando o processo produtivo do leite. No Brasil o avanço da atividade leiteira pode ser encontrado por praticamente todo o território, demonstrando forte adaptabilidade quanto este tipo de produção, além de colaborar como uma atividade geradora de renda, tributos e empregos. (ZOCCAL, 2019)

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018, p. 2).

A produção de leite nacional cresceu 1,6%, enquanto a captação pelos laticínios aumentou 0,5%. [...] O número de vacas ordenhadas, por sua vez, caiu novamente, e a produtividade nacional ultrapassou pela primeira vez os 2 000 litros. O resultado reflete uma maior especialização dos produtores na atividade, com a criação de animais mais produtivos.

De acordo com Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil encontra-se na sexta colocação no ranking mundial de produção de leiteira.

Assim demonstrando, “Em 2018, a produção brasileira de leite foi de 33,8 bilhões de litros. [...] As Regiões Sul e Sudeste seguem na liderança da produção nacional, com 34,2% e 33,9% do total de litros, respectivamente.”. Ainda destaca-se, que a região sul aponta maior rendimento e animais com alto desempenho produtivo, colocando-se em liderança produtiva entre regiões. (IBGE, 2018, p. 3).

Um dos diversos fatores que contribuirão para o sucesso da produção leiteira na região sul foram os esforços para alcançar uma boa gestão, administrando a partir dos recursos da propriedade até a organização dos demais setores. Outro fator importante foi o cooperativismo que presa pela valorização do produtor e da família, além de promover assistência técnica especializada, oferecendo vários programas para oportunizar o melhoramento da propriedade tornando-a mais competitiva. (LANA; MARTINS, 2019, p. 61).

2.7. ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi executada em uma propriedade rural do sudoeste, localizada na Linha Timóteo, município de Santa Izabel D' Oeste-PR, o período de estudo foi realizado de julho a junho dos referentes anos de 2019 e 2020, com a finalidade é apresentar o custeio e a lucratividade remanescente das atividades desenvolvidas.

A unidade familiar desempenha duas atividades produtivas, agricultura e pecuária leiteira, distribuídos em 56 hectares e integrando as atividades em alguns períodos do ano a fim de obter um aproveitamento superior do solo.

A propriedade destina 10 hectares para o desenvolvimento da pecuária leiteira, subdivididos em quatro piquetes com pastagem permanente. Além disso, entre o período de maio a agosto a propriedade cultiva aveia em uma área equivalente a 14.5 Hectares, em que cerca de 65% do espaço é designado para pastagem verde e a parte restante para a colheita do grão, com a finalidade alimentar os animais da propriedade durante 12 meses. A produção é estocada em uma área de 60 m².

Ela conta com um barracão de 300m², que além de armazenar a colheita de aveia, dispõe de espaço para a sala de ordenha equipada com dois conjuntos de teteiras, e ainda armazena outros insumos, como: rações, suplementos e medicamentos, empregados para o complemento alimentar dos animais. No período pesquisado a propriedade possuía em media 15 vacas lactantes.

A propriedade usufrui 46 hectares destinados para o cultivo da soja, no período de outubro a março. O produtor é o responsável pelo plantio da cultura, para o seu desenvolvimento a propriedade dispõe de alguns implementos como: trator, semeadeira, plantadeira e pulverizador, e adquirindo os insumos do comércio local. Além de um barracão de 170m², para a armazenagem dos equipamentos e insumos.

Quanto à comercialização dos produtos, a produção leiteira é entregue a empresa Laticínios Santa Inez, onde é feita a transformação do leite in natura para queijo. Já o escoamento a safra da soja, feito através das empresas cerealistas da região.

Com base na pesquisa estabelecida dentro do período de doze meses entre julho de 2019 a junho de 2020, foi possível coletar dados para a verificação da viabilidade produtiva de ambas as produções da propriedade rural, posteriormente serão elaboradas o cruzamento dos dados efetuando um comparativo de atividades.

Quadro 1 – Demonstrativo das despesas do leite

Especificações	Mão de Obra	Medicamentos	Depreciação	Farelo de trigo	Sal mineral	Inseminações	Aveia	Casquinha de soja	Manutenção equip.	Outros	TOTAL
jul/19	R\$ 1.634,40	R\$ 82,00	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 70,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 25,00		R\$ 3.099,43
ago/19	R\$ 1.634,40	R\$ 56,00	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 490,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 3.468,43
set/19	R\$ 1.634,40	R\$ 25,00	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 280,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 35,00		R\$ 3.262,43
out/19	R\$ 1.634,40		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 210,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 3.132,43
nov/19	R\$ 1.634,40		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 70,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 2.992,43
dez/19	R\$ 1.634,40		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 280,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 25,00		R\$ 3.227,43
jan/20	R\$ 1.699,20		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 70,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 3.057,23
fev/20	R\$ 1.710,00	R\$ 107,88	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 70,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 25,00		R\$ 3.200,91
mar/20	R\$ 1.710,00	R\$ 220,00	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56		R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 3.218,03
abr/20	R\$ 1.710,00		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 270,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 25,00	R\$ 190,00	R\$ 3.483,03
mai/20	R\$ 1.710,00		R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 90,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58	R\$ 160,00		R\$ 3.248,03
jun/20	R\$ 1.710,00	R\$ 114,45	R\$ 0,00	R\$ 39,42	R\$ 79,56	R\$ 180,00	R\$ 308,47	R\$ 860,58			R\$ 3.292,48
TOTAL	R\$ 20.055,60	R\$ 605,33	R\$ 0,00	R\$ 473,04	R\$ 954,72	R\$ 2.080,00	R\$ 3.701,64	R\$ 10.326,96	R\$ 295,00	R\$ 190,00	R\$ 38.682,29

Fonte: pesquisa de campo, 2020.

Analisando o levantamento das despesas variáveis na atividade leiteira presente no quadro 1, percebe-se que embora ela seja classificada como propriedade familiar é empregado R\$20.055,60 com mão de obra, contudo pode-se dizer que esse valor continua em domínio do proprietário. Avaliando o restante dos custos compreende-se que cerca de 40% deles são direcionados a nutrição animal representando R\$ 15.456,36 do total. Evidencia-se ainda que não a equipamentos e infraestrutura em depreciação, uma vez que todos já passaram pelo período de desvalorização.

Quadro 2 – Resultados da produção de leite

Especificações	Despesas	Receitas	Lucro Líquido
Jul/19	R\$ 3.099,43	R\$ 7.495,35	R\$ 4.395,92
Ago/19	R\$ 3.468,43	R\$ 9.244,04	R\$ 5.775,61
Set/19	R\$ 3.262,43	R\$ 7.462,28	R\$ 4.199,85
Out/19	R\$ 3.132,43	R\$ 5.791,20	R\$ 2.658,77
Nov/19	R\$ 2.992,43	R\$ 6.665,10	R\$ 3.672,67
Dez/19	R\$ 3.227,43	R\$ 5.324,80	R\$ 2.097,37
Jan/20	R\$ 3.057,23	R\$ 6.207,30	R\$ 3.150,07
Fev/20	R\$ 3.200,91	R\$ 5.521,50	R\$ 2.320,59
Mar/20	R\$ 3.218,03	R\$ 5.222,10	R\$ 2.004,07
Abr/20	R\$ 3.483,03	R\$ 3.848,75	R\$ 365,72
Mai/20	R\$ 3.248,03	R\$ 3.920,94	R\$ 672,91
Jun/20	R\$ 3.292,48	R\$ 6.856,00	R\$ 3.563,52
TOTAL	R\$ 38.682,29	R\$ 73.559,36	R\$ 34.877,07

Fonte: pesquisa de campo, 2020.

No quadro 2, observa-se a relação despesas/receitas e o lucro líquido dentro do período de julho de 2019 a junho de 2020, nota-se que no fechamento dos 12 meses a receita é igual a R\$73.559,36 e o lucro líquido é de R\$34.877,07, desse modo entende-se que no encerramento do período o investimento recuperado foi de aproximadamente 47% . Observando os meses de abril e maio, foi possível constatar que a queda na lucratividade se deu devido a decrescente produção uma vez que o custo médio anual correspondeu a R\$ 3.223,52.

Quadro 3 – Despesa da soja

Especificações	R\$
Correção de solo	0,00
Semente	15.925,00
Fertilizante	22.487,00
Herbicidas	6.740,67
Plantio	928,00
Fungicidas	21.267,59
Colheita	26.304,00
Mão de obra	1.334,72
Outros	0,00
Total	94.986,98

Fonte: pesquisa de campo, 2020.

Ao verificar o quadro 3, em que estão dispostas as despesas do cultivo da soja, confirma-se que os gastos mais expressivos são concentrados na aquisição de

matéria-prima, somando-os chega a R\$66.420,26, equivalente a 70% do total investido.

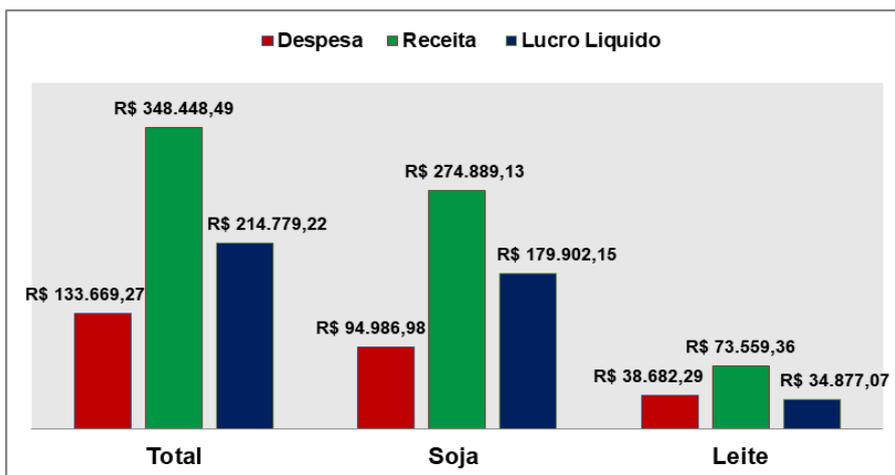
Quadro 4 – Lucratividade da soja

Especificações	R\$
Despesas	94.986,98
Receitas	274.889,13
Lucro Líquido	179.902,15

Fonte: pesquisa de campo, 2020.

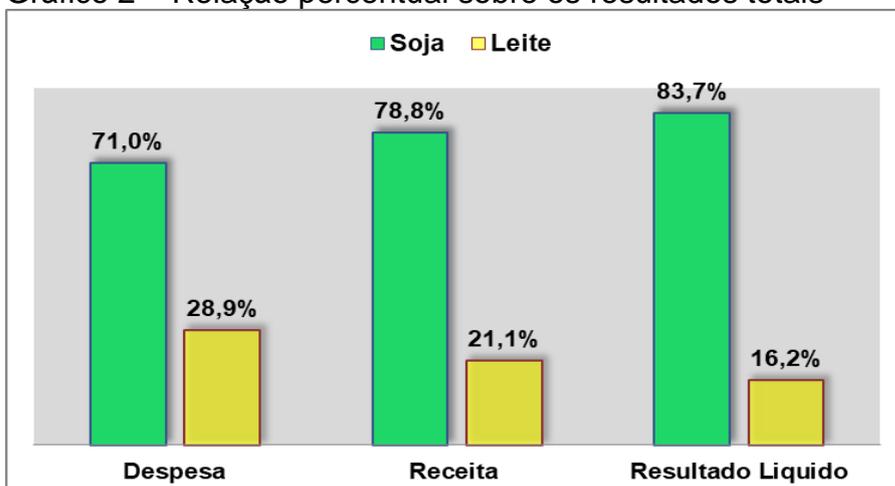
Conforme o quadro acima, pondera-se que aproximadamente 34% da receita representa as despesas, em correlação temos cerca de 65% de lucratividade, essa porcentagem simboliza que o retorno de investimento foi satisfatório.

Gráfico 1 - Comparativo resultado entre a soja e leite período de 12 meses



Fonte: pesquisa de campo, 2020.

Gráfico 2 – Relação percentual sobre os resultados totais



Fonte: pesquisa de campo, 2020.

Com base nos gráficos acima foi realizado um comparativo entre as produções de leite e soja, relacionando individualmente despesa, receita e lucro líquido por atividade produtiva.

Ao reunir os investimentos totais temos R\$133.669,27, em que 71% são destinados à cultura da soja e os restantes 28,9% para produção leiteira. Em vista disso, aplica-se 40,7% a mais para o desenvolvimento da safra da soja.

Quanto à receita, o rendimento apresentado na atividade leiteira foi de R\$73.559,36 e de R\$ 274.889,13 na produção do grãos, isso corresponde a um total de R\$348.448,49. Tais valores demonstram que a soja ainda permanece com desempenho superior ao leite.

Considerando que o lucro líquido é a subtração da receita e despesa atingiu-se no final dos 12 meses um total de R\$214.779,22 nas atividades desenvolvidas na propriedade, assim a produção leiteira participa 16,2%, mas a maior contribuição ainda é imputada pela produção da soja com 83,7% .

A partir da análise do montante exibido no gráfico 1, compreende-se que as duas atividades apresentam índices de lucros satisfatórios. Assim avaliando individualmente cada atividade, constatou-se que o leite teve um retorno sobre investimento de 47,4 % e na soja foi de 65,4%. Equacionando o lucro líquido e receita total chega-se, a um percentual de 61,6% de lucratividade em relação ao investimento, demonstrando-se que o leite contribuiu em 10% para o total dos resultados líquido, evidenciando que a soja destaque-se sobre em relação ao total geral em 51,6% sendo a atividade que mais coopera com a lucratividade da propriedade.

3. CONCLUSÃO

Com os interesses voltados para a agricultura e pecuária os setores converteram-se em agronegócio, ganhando mais forças para expandir gradativamente a economia brasileira, desse modo, passaram a ser definidas como entidades agroindustriais, além de motivarem as transformações no meio rural.

A pesquisa teve o intuito de comparar a produção da soja e do leite durante o período de 12 meses, indicando suas respectivas despesas, receitas e lucro líquido,

pode-se dizer que os objetivos propostos foram alcançados, e a pesquisa demonstrou que tanto a soja como o leite são viáveis e o lucro líquido de ambas são consideráveis, porém o soja sobressai, como demonstra os resultados finais.

Considerando que o lucro líquido é a subtração da receita e despesa atingiu-se no final dos 12 meses um total de R\$214.779,22 nas atividades desenvolvidas na propriedade, assim a produção leiteira participa 16,2%, mas a maior contribuição ainda é imputada pela produção da soja com 83,7%.

Conclui-se que atividade soja é mais lucrativa, haja visto, que tem que se levar em consideração o capital investido de um modo geral em cada atividade, não se baseando somente nos custos de produção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Altair. **Anuário leite 2019**. Texto comunicação corporativa. P. 60-61. disponível em: <file:///c:/users/user/appdata/local/packages/microsoft.windowscommunicationspps_8wekyb3d8bbwe/localstate/files/s0/3/attachments/anuario-leite_2019[350].pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

ALVES, E. R. de A.; LÍCIO, A. M. A.; CONTINI, E. Perspectivas do Brasil no comércio internacional de lácteos. In: VILELA, D.; FERREIRA, R. de P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. (Ed.). **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 17-31. il. Color. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/155965/1/Perspectivas-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 2020.

Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <https://silo.tips/download/comparativo-dos-indicadores-de-custo-de-producao-agricola-uma-analise-da-soja-e-m>. Acesso em: 08 de novembro 2020.

Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Brasil). **Conceito de Agronegócio - ABAG-RP**, Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.abagr.org.br/conceito>. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócio**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, G.S.C; CASTRO, N.R.; MACHADO, G.C.; ALMEIDA, F. M. S.; ALMEIDA, A.N.; SILVA, A.F.; FACHINELLO, A.L. **Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro**. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Piracicaba, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Agricultura familiar**. Brasília, DF, 26 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

BATALHA, Mário Otávio *et al.* **Gestão agroindustrial**: GEPAL: grupos de estudos e pesquisas agroindústrias. São Paulo: atlas, 2007.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 5 ed. São Paulo: atlas, 2012.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 2ºed. São Paulo: Atlas 2009.

CARVALHO, Cleonice de *et al.* **Anuário brasileiro da soja 2019**. Santa cruz do sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2019. Disponível em: <http://www.editoragazeta.com.br/produto/anuario-brasileiro-da-soja-2019/#:~:text=a%20edi%C3%A7%C3%A3o%202019%20do%20anu%C3%A1rio,da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20em%20n%C3%ADvel%20internacional.>>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) e confederação nacional da agricultura e pecuária (CNA). **PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2019**. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

DEBERTOLIS, Alcides José; ALEXIUS, Maria luís; DOSSA, Derli. **Trabalhador na administração de propriedades em regime de economia familiar**. 2ª ed. Curitiba: SENAR-PR, 2005.

GRISA, Catia. A agricultura familiar nas políticas para a agricultura familiar. DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: ministério do desenvolvimento agrário, 2017. P. 292-313.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2002.

HIRAKURI, Marcelo Hiroshi; CONTE, Osmar; PRANDO, André Mateus; DE CASTRO, Cesar; BALBINOT JUNIOR, Alvadi Antônio. **Diagnóstico da produção de soja na macrorregião sojícola 4**. Embrapa soja londrina, 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1111179/diagnostico-da-producao-de-soja-na-macrorregiao-sojicola-4>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da pecuária municipal 2018**. Rio de janeiro. V.46, p. 3, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2018_v46_br_informativo.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

LANA, Manuela Sampaio; MARTINS, Paulo do Carmo; CARNEIRO, Alziro Vasconcelos. Sul torna-se referência para o leite brasileiro. In: RENTERO, Nelson;

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. Ed. São Paulo: atlas, 2008.

MARIOTTO, Fábio. **O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica**. Revista administração empres. vol.31 nº2, São Paulo abr./jun. 1991.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901991000200004>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

NAVARRO, Zander; ALVES, Eliseu. **O Brasil rural, do agrário ao agrícola**. Estado de São Paulo, 2016. Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/150528/1/O-Brasil-rural-do-agrario-ao-agricola.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

PEREIRA DOS SANTOS, Leandro; BORGES AVELAR, João Marcos; ASSIS SHIKIDA, Pery Francisco e AUXILIADORA DE CARVALHO, Maria. **Agronegócio brasileiro no comércio internacional**. Revista de Ciências Agrárias, Lisboa, v. 1, n. 39, pp. 54-69, 2016.

PARANÁ. Governo do Estado. Secretaria da agricultura e abastecimento. **Agricultura-comparativo Paraná/Brasil**. Curitiba. 2018. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-10/cprbr.xls>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

PADUA, Juliana Benites; SCHLINDWEIN, Madalena Maria; GOMES, Eder pereira. **Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006**. Interações, campo grande, v. 14, n. 2, p. 225-235, jul./dez.2013. Disponível em: <<https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/208/249>>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.

SANT'ANA DE CAMARGO BARROS, Geraldo; DE OLIVEIRA ADAMI, Andréia Cristina; ILENBURG, Frederico. **Índices exportação do agronegócio**. Piracicaba, 2019. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro_2019_\(1\).pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro_2019_(1).pdf)>. Acesso em: 08 de novembro de 2020.

SANTOS, Marinéria Almeida dos. **Contabilidade de custos**. Salvador: UFBA, faculdade de ciências contábeis, 2018.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. “franja periférica”, “pobres do campo”, “camponeses”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: ministério do desenvolvimento agrário, 2017. P. 66-83.

ZILLI, Julcemar Bruno; ROSA, Neuzete Maria da. **Comparativo dos indicadores de custo de produção agrícola: uma análise da soja e milho no município de Vila Lângaro-RS**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49., 2009. Porto Alegre. Anais... Porto

Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <<https://silo.tips/download/comparativo-dos-indicadores-de-custo-de-producao-agricola-uma-analise-da-soja-e-m>>. Acesso em: 08 de novembro 2020.

ZOCCAL, Rosangela. **Leite nas grandes regiões brasileiras**. Disponível em: <[Anuario-LEITE-2019\[350\].pdf](#)>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.